



A IMPORTÂNCIA DA VIVÊNCIA EM ZONA RURAL NO ESTÁGIO DE MEDICINA PREVENTIVA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

KAREN KAROLLINNE DIKAUÁ SANTOS FEITOSA; YNE KIVIA DIKAUÁ SANTOS FEITOSA

RESUMO

A Durante dois meses alunos da Universidade Federal do Amazonas são alocados em uma cidade no interior do estado do Amazonas para a realização do estágio obrigatório em medicina preventiva. O estágio é escolhido através de um sorteio, neste relato, o município selecionado foi o de Presidente Figueiredo. Os alunos tiveram como preceptores médicos parceiros e outros profissionais da saúde que os recebem em cenários de práticas diversos. Durante esse período, os mesmos possuem oportunidade de conhecer atribuições amplas propostas pelo Sistema Único de Saúde (SUS), como atenção de baixa , média e de alta complexidade da saúde , vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental e assistência farmacêutica. Durante esse período, além de visitas técnicas, os acadêmicos são alocados em uma unidade básica para participar dos atendimentos clínicos, palestras e visitas domiciliares, acompanhando não só os médicos como os profissionais de saúde diversos para assim se conhecerem de forma mais profunda o contexto e realidade local. Após esse período de observação e aprendizado os mesmos são instigados a apresentar os seus conhecimentos e contextualiza-los para os gestores locais e juntos elaborarem possíveis planos de soluções que busquem melhorias para a saúde da cidade. O objetivo da prática é inseri-los cada vez mais na comunidade local, através de atividades na atenção primária a saúde, secundária e terciária, permitindo o aprendizado na área médica e a troca de conhecimentos entre a população e os futuros médicos.

Palavras-chave: Atenção Basica a Saúde;Estagio Rural; Saúde Coletiva ;Epidemiologia; Cuidado

1 INTRODUÇÃO

O ensino médico encontra desafios diversos e um dos principais é a preparação do aluno para uma vida além da acadêmica. Algumas grades curriculares, no entanto, surgem para tentar atenuar tais dificuldades e estas podem então “ser uma criação que transborda os limites disciplinares e que se apresenta na interface de áreas do conhecimento detentoras de especificidades teóricas e conceituais” (Nunes,2005, p. 14). Urge então a necessidade de práticas reais para aproximá-los cada vez mais da situação-saúde de sua comunidade. “A Saúde Coletiva pode ser considerada como um campo de conhecimento de Natureza interdisciplinar cujas disciplinas básicas são a epidemiologia, o planejamento/administração de saúde e as

ciências sociais em saúde” (Paim; Almeida Filho, 2000, p. 63).

O profissional da saúde desde o início de sua vida acadêmica e profissional precisa conhecer a importância de seu papel na saúde, portanto é interessante o conhecimento da atenção primária, secundária e terciária e suas diversas execuções e habilidades. Entretanto, a saúde também é um processo que precisa da participação da comunidade, portanto ouvir suas queixas, percepções e modos de vidas também se faz extremamente necessário.

Diante de tais necessidades, alunos da Universidade Federal do Amazonas foram inseridos ao campo de estágio obrigatório de uma cidade da Zona rural do estado, para com isso terem acesso e familiaridade não só a epidemiologia como a vivência local

2 RELATO DE CASO/EXPERIÊNCIA

O Estágio em Medicina Preventiva e Social faz parte da grade curricular do internato de medicina da UFAM e visa inserir os alunos nas práticas das diversas áreas de Saúde Primária no estado do Amazonas. Este módulo é dividido em dois submódulos, sendo metade realizada em uma cidade do interior sorteada para os alunos. Neste momento é oferecido aos acadêmicos a oportunidade de vivenciar a Saúde Preventiva e toda a sua complexidade de forma ativa e sob a preceptoria dos médicos e profissionais da área. O módulo no interior aqui relatado teve seu início no Município de Presidente Figueiredo, situada a 126 km de Manaus, no início do ano de 2019, sendo realizadas diversas atividades em saúde preventiva e estudado os diferentes determinantes em saúde do município, além de ter a oportunidade de conhecer e vivenciar a realidade do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), Vigilância Epidemiológica local, Hospital regional e policlínica. A Unidade Básica de Saúde Bruna Braga foi um dos cenários das práticas clínicas, tendo como orientadora a médica da unidade que auxiliou a conhecer melhor o funcionamento da UBS, perfil epidemiológico da cidade e boas práticas de atendimento. Durante as consultas foi motivada a importância de tornar as pessoas mais ativas no seu processo saúde, sendo entendido que a melhor forma seria através do conhecimento. Às quintas feiras antes dos atendimentos, círculos de conversas foram formados com trocas de informações sobre temas que os próprios pacientes sugeriam através de uma caixinha de sugestões disponível na recepção. Através dessas sugestões era possível conhecer as principais dúvidas locais, debatendo assim os assuntos e tendo uma troca de conhecimentos. Nesses momentos os usuários da unidade básica poderiam falar sobre suas próprias percepções sobre saúde e doença, compartilhar experiências e aprender um pouco mais sobre hábitos mais saudáveis. Em momentos assim, o acadêmico era introduzido a um contato direto com a realidade local e uma forma além de desenvolver laços com a população.

Outro cenário de prática foi a UBS Francisco Xavier, a maior da zona urbana, onde primeiro foi conhecido a estrutura do local bem como seu funcionamento, que além de atender o centro da cidade, também atende algumas pessoas das comunidades da BR-174 que vem para a UBS da cidade, tornando-a a mais movimentada.

Em nível secundário, foi proposto uma visita ao Centro de Especialidades Médicas também conhecido popularmente na cidade como Policlínica. O Centro oferece atendimento nas áreas de Ortopedia, Ginecologia, Pediatria, Dermatologia, Cirurgia Geral, Neurologia e Oftalmologia, além de Fonoaudiologia e realização de exames de eletrocardiograma, ultrassonografia e testes do olhinho e da linguinha. Possui boa estrutura e inaugurado em abril de 2018. Apesar disso, a população aponta uma demora considerável para conseguir atendimentos, principalmente nas especialidades de oftalmologia e ortopedia. Atendimentos de outras especialidades como reumatologia e otorrinolaringologia não são realizadas na cidade e são encaminhadas para Manaus, tendo uma espera mínima de dois meses.

No nível terciário foi proporcionado o conhecimento do Hospital Geral Eraldo Neves, o qual possui 29 leitos, sala de pré-parto e sala de parto, 2 salas de isolamento, 2 médicos

plantonistas urgência e emergência, 1 obstetra plantonista e sala de cirurgia. Os alunos acompanharam o médico local e em inúmeras ocasiões foi possível reconhecer a rotina do plantão como médico generalista. Foram observadas algumas dificuldades, principalmente estruturais, como infiltração em algumas paredes nas enfermarias, filme das radiografias não sendo impresso para pacientes que necessitavam levar a outras consultas médicas. Outro problema comumente visto no hospital é que diversas vezes a população não procura a atenção básica para situações não urgentes e que poderiam ser resolvidas em ambulatório e preferem o Pronto Socorro, demonstrando a dificuldade que algumas pessoas enfrentam em conseguir atendimentos próximos a data de seus atendimentos ou simplesmente não sabem o fluxo que diferencia atendimentos eletivos de urgências.

Durante o período na cidade Presidente Figueiredo, outras visitas em caráter acadêmico foram estimuladas, dentre elas a Unidade de Vigilância Epidemiológica, o prédio se localiza no complexo Secretaria-Hospital no bairro de Urubuí em frente à BR-174. Houve uma apresentação a equipe da Vigilância Epidemiológica e a responsável técnica pela coleta de informações, que informou sobre os dados epidemiológicos locais. Em 2018, por exemplo, houve 53 notificações de sarampo, sendo 23 confirmadas. Tais dados a época foram cruciais para estimular as campanhas de vacinação contra sarampo na época. Além disso, foi explicado e visto em prática como a epidemiologia tem importância para através dos levantamentos de dados fomentar campanhas de promoção à saúde que vão desde vacinas, até campanhas de conscientização contra violência domésticas, sempre visando uma melhora na saúde local.

O estágio permitiu ainda o conhecimento do Centro de Abastecimento Farmacêutico (CAF), guiado pela farmácia local, em um prédio em frente à praça principal da cidade ao lado dos únicos bancos da cidade. A estrutura na verdade, trata-se de um galpão onde são organizados, selecionados, recebidos e distribuídos os medicamentos de toda a cidade e certas adjacências. Foi explicada toda a logística do movimento e armazenamento tanto dos fármacos quanto dos materiais ambulatório-hospitalar médico-odontológico e material de vacinação. São 4 dispensadores, uma farmácia principal e uma licitadora. O fluxo é basicamente demanda-dependente com licitações semanais. Organiza-se, então pelo sistema ORUS, estoque virtual que faz a entrada e saída de notas. A solicitação de medicamentos da UBS é mensal, da policlínica a cada 15 dias e o hospital é semanal.

Após o período do estágio rural, foi-se estimulado uma apresentação para os gestores locais sob a percepção acadêmica da saúde local, sendo expostos pontos positivos e negativos, orientações e possíveis soluções para as temáticas abordadas. Ao fim do módulo de preventiva como um todo, os acadêmicos retornaram a cidade de origem, Manaus e posteriormente produziram relatórios sobre suas vivências nas cidades que acompanharam. Após a confecção os relatórios foram apresentados para a turma sob o formato de apresentação oral. Diante de tais vivências, houve um debate sobre as dificuldades enfrentadas e apresentação de possíveis soluções para os problemas encontrados.

3 DISCUSSÃO

O exercício da medicina gera em si dificuldades e a relação médico paciente é fundamental para uma melhor prática clínica. Entretanto, por mais que as produções científicas tragam embasamentos e literatura para tentar facilitar essa relação, o convívio de fato e bem estruturado entre o médico em formação e a população é essencial. No entanto, alguns desafios devem ser considerados, estes vão desde a dificuldade em encontrar preceptoria disposta a auxiliar os estudantes nesse processo, campo de atuação além da dificuldade, muitas vezes, em garantir a confiança dos pacientes diante da presença deste novo membro em sua comunidade, auxiliando nas atividades médicas locais.

O apoio das secretarias de saúde também é fundamental em tal contexto, pois elas

desempenham papel importante na coordenação, organização e execução das atividades que envolvem a atenção básica a saúde. Portanto, elas são capazes de proporcionar os campos de práticas e orquestrar junto com as equipes de saúde a melhor forma de inserir os alunos nos cenários e as formas de atuação desses para que seja benéfico para os mesmos e para os usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esta prática mostra que com uma organização adequada, bem discutida, é possível que alunos, profissionais de saúde e pacientes possam ter uma relação que garanta benefícios para todos, em especial reforçando a importância da multidisciplinaridade que através de trocas de experiências pode proporcionar conhecimento a todos.

4 CONCLUSÃO

O Estágio em Medicina Preventiva e Social foi uma vivência única. A possibilidade de inserir acadêmicos nos três níveis de saúde tem grande importância de demonstrar as diversas áreas da saúde, bem como o funcionamento do Sistema Único de Saúde em uma cidade menor, mostrando assim como a regionalização é um ganho para o país. Participar de uma realidade tão diferente da de costume, adaptando-se a situações adversas e fazendo parte na transformação de vida e saúde de uma comunidade é mais que enriquecer o estudo médico é enriquecer o olhar como cidadão e sua necessidade de agir, além do enriquecimento como ser humano.

REFERÊNCIAS

PAIM, J. S.; ALMEIDA FILHO, N. A crise da saúde pública e a utopia da saúde coletiva. Salvador: **Casa da Qualidade**, 2000.

NUNES, E. D. Pós-graduação em saúde coletiva no Brasil: histórico e perspectivas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 13-38, 2005.